

Design



Emílio Moretti
emiliomoretti@uol.com.br

A vida é como uma colcha de retalhos, cheia de pedaços maiores e outros menores, felizes e tristes, mas todos importantes e essenciais." Marcella Barbosa

Retalhos são um luxo

Os trapos da indústria têxtil podem transformar-se em objetos de design



Estender o ciclo de vida dos materiais é essencial para o mundo de hoje.

Todos os dias as indústrias têxteis geram toneladas de resíduos. São tecidos de todos os tipos, descartados por excesso de produção, por pequenos defeitos de fabricação ou por erros da mão de obra não especializada. Essas sobras costumam ser jogadas no lixo, ou queimadas, perdendo todo e qualquer uso que ainda poderia ter e colaborando, assim, para a poluição das cidades com a queima, seja poluição de rios ou de terrenos, com o descarte incorreto.

Os designers do estúdio belga Atelier Belge criaram um banco com sobras industriais de tecidos batizado de PLOF. Os resíduos de tecidos são picados e colocados dentro de uma embalagem de plástico PE transparente, que é então modelada para formar o banco, com a inclusão de botões. Devido ao modo como o PLOF é feito, e pelo fato de as misturas de tecidos e cores nunca serem as mesmas, cada PLOF é uma peça única.

Indústria da moda



A indústria da moda é uma das mais poluentes do mundo. Sabendo disso, novas marcas do segmento estão buscando maneiras de inovar sem contribuir para o aumento deste problema. É nesse contexto que surge a Zero Waste Daniel, uma marca de roupas que utiliza apenas restos de tecido em suas confecções.

Desperdícios gerando oportunidades

Mochila de retalhos



Os tecidos são produto e também moeda corrente.

A estimativa é que o Brasil produza por ano 170 mil toneladas de retalhos. O maior produtor é São Paulo que responde por 30% da indústria têxtil. Atualmente, 80% do material ainda vão parar nos lixões do país. Um desperdício que poderia estar gerando renda e promovendo o estabelecimento de mais negócios sustentáveis.

Esse cenário está começando a ser transformado, a partir de soluções que, aos poucos, são imple-

mentadas na cadeia têxtil.

Uma situação que demonstra a mudança do cenário ocorreu no II EBA - Encontro da Bioarquitetura - no final de 2013, em Nova Friburgo, Região Serrana do Rio de Janeiro, patrocinado pelo Sebrae.

São Paulo também já está articulando o melhor aproveitamento dos resíduos vindos da produção têxtil. O projeto, pioneiro na capital paulista, tem foco no bairro do Bom Retiro. A região possui 1200 confecções que produzem 12 toneladas de resíduos têxteis por dia.

A coleta, realizada de forma desorganizada e sem preocupação com a preservação ambiental, passou a integrar uma iniciativa do Sinditêxtil-SP, por meio da criação do Retalho Fashion. Um programa dividido em três etapas, que irá formalizar o trabalho de catadores e reaproveitar os resíduos descartados por intermédio de empresas recicladoras.

Em Pernambuco, no polo de confecções do Agreste, também agrega iniciativa para o aproveitamento dos retalhos de jeans. Mensalmente são doze milhões de metros de orelhas do tecido que, descartados por mês, passaram a ser objeto de uma parceria entre o Sebrae local, a Associação Mulheres de Argila e o estilista pernambucano Melk Zda.

Em resumo, o relacionamento entre o design, a moda, o artesanato, a tecnologia e a sustentabilidade demonstra ser uma estratégia de produção eficaz e imprescindível.



Banco de Tecido

O Banco de Tecido é um lugar onde todas as pessoas podem depositar seus tecidos. Sobras de suas criações que ganham a chance de serem usadas em novas criações. E com isso desenvolvemos uma cadeia de produção mais sustentável.



O Banco de Tecido é um sistema inclusivo e circular que transforma atores da cadeia têxtil em usuários ativos. Interconectados, todos eles impulsionam um ciclo sustentável, com reflexos sociais, econômicos e ambientais.

Além de funcionar como uma loja, o Banco é também um local de encontro, onde as pessoas podem trocar conhecimento sobre tecidos e seus usos

De Londres

Criar reinterpretações de técnicas rudimentares tornou-se uma das características do trabalho da londrina Gemma Kay Waggett, que elegeu o universo têxtil como principal campo de atuação. Ao visitar e estudar o passado, ela encontra ideias para dar luz a criações contemporâneas, no estilo da sua coleção Beyond Wicker (Além do Vime), alvo de críticas positivas, publicadas em diferentes veículos internacionais.

Seu mestrado em Mixed Media Textiles, na Royal College of Art, resultou em uma linha de tecidos com estampas inspiradas

na estética do vime trançado - matéria-prima usada desde tempos remotos, especialmente na manufatura de cesto e móveis.

Serviço

www.bancodetecido.com.br

R. Aliança Liberal, 1012 V. Leopoldina
olas@bancodetecido.com.br
loja: 114371-3283
whatsapp: 11941772702

BRINQUEDOS DE TECIDOS

Os brinquedos de tecido e madeira têm maior durabilidade e são mais atrativos por não serem tão comuns, gerando maior interesse nas crianças. Além disso, estimulam a imaginação, a criatividade, coordenação motora, raciocínio lógico e auxiliam no desenvolvimento escolar.

Com uma ampla diversidade de cores, design e formas que visam atingir os objetivos planejados, os brinquedos 'não-eletrônicos' são também uma boa aposta para estimular a criatividade, socialização e desenvolver as habilidades das crianças, uma vez que necessitam de uma maior interação por não fazerem nada sozinhos. Brinquedos de encaixe, blocos para montar, quebra-cabeças, casinhas de madeira, carrinhos e trens, cavalinho de balanço, chocalhos, bichinhos de pelúcia, bonecas de pano, fantoches, dedoches, boliches em tecido, bola ao alvo, tendas, cabanas e jogos diversos são alguns exemplos desse tipo de brinquedo.



Ursos multicoloridos

Livro educativo de feltro com retalhos



Câmera fotográfica feita com feltro e botões